

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES VINCULADOS AO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO ESTOMIZADO E INCONTINENTE EM 2019

EDUARDA SCHELLIN WACHOLZ¹; **CAROLINE TAVARES DE SOUZA**²; **CAROLINE DIAS DA SILVA**³; **MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA**⁴; **CAROLINE DE LEON LINCK**⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas – eduardaschellin149@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – carolinetavares576@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – carolinediasdasilva22@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas - michele.barboza@ufpel.edu.br

⁵ Universidade Federal de Pelotas - linck.caroline@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A estomia pode ser compreendida como abertura artificial para a comunicação entre o meio interno e o meu externo, durante procedimento cirúrgico. Sua classificação ocorre conforme o local da confecção, sendo a estomia de eliminação aquele referente ao intestino, podendo ainda ser classificada como ileostomia ou colostomia, sendo referente a parte superior do intestino e a parte inferior, respectivamente (SOBEST, 2020).

As causas de confecção de estomia são variadas, podendo ser de caráter patológico ou traumático, com prevalência do câncer, doenças inflamatórias intestinais e ferimentos por armas de fogo/brancas, respectivamente, conforme apontou o estudo de Costa, et al. (2023). Após a confecção da estomia, os pacientes enfrentam diversas mudanças, sejam elas físicas, nutricionais ou psicológicas, exigindo o acompanhamento de uma equipe multiprofissional para auxiliar na adaptação à nova condição de vida e, consequentemente, na promoção de melhor qualidade de vida (SCHELBAUER; DOS SANTOS; DE SOUZA, 2024).

Dessa forma, para que tal prática ocorra de maneira eficaz, torna-se essencial reconhecer o perfil dos pacientes que necessitam de estomias e que se encontram no serviço. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo descrever o perfil dos pacientes que estavam no Programa de Assistência à Estomia e à Incontinência, no ano de 2019.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um recorte de uma pesquisa mista, intitulada “Atenção à saúde das pessoas com estomias e suas famílias em um serviço de referência de um município do sul do Brasil”, aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Pelotas, sob o parecer nº 7.389.077. A pesquisa foi realizada, de forma presencial, em um Programa de Assistência ao Estomizado e Incontinente no sul do Rio Grande do Sul, no período de março a junho de 2025. A etapa quantitativa foi conduzida por meio do preenchimento de um formulário eletrônico, desenvolvido na plataforma Google Forms, contendo questões pré-estabelecidas. O preenchimento foi realizado por acadêmicas de enfermagem devidamente capacitadas, com base em informações extraídas dos prontuários dos pacientes, referentes ao período de 2019 a 2025.

O presente estudo abrange dados quantitativos de pacientes do Programa que estiveram ativos no ano de 2019, totalizando 93 pacientes. As variáveis

apresentadas neste recorte se referem a idade, sexo e escolaridade dos pacientes atendidos no Programa de Estomizados e Incontinentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2019, havia 93 pacientes em atendimento no Programa de Assistência ao Estomizado e Incontinente. Os pacientes eram, majoritariamente do sexo masculino com total de 51,6%. Segundo dados do IBGE, em 2019, cerca de 49% da população brasileira era do sexo masculino. Esses dados indicam que, mesmo em menor número, os homens foram mais acometidos por patologias que levaram à necessidade de algum tipo de estomia.

Uma das principais causas de confecção de estomia está relacionado ao câncer colorretal (CCR), na maioria das vezes diagnosticado tarde. Em geral, o CCR não apresenta grandes variáveis de acometimento em relação ao sexo, apresentando uma leve tendência para o sexo feminino, com 56% dos casos totais no Brasil em 2019, enfatizando que o sexo masculino pode apresentar fatores de risco que ampliam as complicações da patologia, levando a necessidade de confecção de estomia (BRASIL, 2025).

Devido a questões socioculturais impostas pela sociedade à figura masculina, ao buscar o serviço de saúde são vistos como sinônimo de fraqueza e insegurança, uma vez que a sociedade, mantém uma visão distorcida sobre o papel social do homem, associando a busca por atenção à saúde como uma incapacidade física imposta como proibida pela comunidade (DA SILVA, *et al.*, 2023).

Estudo de Barbosa, *et al.* (2023), avaliou que geralmente a figura masculina procura atendimento em casos de dores extremas ou impossibilidades de realizar atividades laborais, manejando os sintomas com automedicação. Portanto, tal medida dificulta o diagnóstico precoce de algumas patologias, inclusive aquelas que desencadeiam confecção de estoma, que devido ao estágio avançado quando diagnosticada, pode ser que haja necessidade de estomia permanente.

No que se refere à idade e a escolaridade dos indivíduos atendidos pelo Programa, verificou-se variação entre as faixas etárias e o nível de escolaridade conforme demonstrado na Tabela 1, abaixo disposta:

Tabela 1. Faixa Etária de Pacientes que estavam no Programa em 2019.

Faixa etária	Nº (93)	% (100%)
18 - 40	10	11%
41 - 59	24	26%
60 +	59	63%
Escolaridade	Nº (93)	% (100%)
Não alfabetizado – ensino fundamental incompleto	39	42%
Ensino fundamental completo - médio completo	35	38%
Ensino superior	15	16%
Ignorado	4	4%

Fonte: Dados da Pesquisa

Portanto, observa-se que a maior predominância de estomias está na população idosa, com 63%. Tal resultado, apresenta concordância com estudo de Saraiva, *et al.* (2022), o qual mostra que 56,7% dos pacientes atendidos em um Programa de assistência ao estomizadô apresentava idade superior a 60 anos, além também da predominância do sexo masculino. Uma das possíveis explicações se dá devido ao aumento de expectativa de vida e como consequência um envelhecimento populacional, com maior tempo de exposição a fatores de risco para desenvolvimento de patologias diversas, com ênfase para o câncer colorretal, uma das principais causas de confecção de colostomia (DE ANDRADE, *et al.*, 2019).

Em relação à escolaridade, nota-se prevalência de pacientes não alfabetizados e/ou com ensino fundamental incompleto, o que influencia diretamente as condições e conhecimentos, prejudicando o entendimento de recomendações prescritas sobre cuidados a serem realizados com a estomia, principalmente no pós-cirúrgico.

Portanto, destaca-se que o ministério da saúde indica a realização de colonoscopia preventiva para pacientes com 50 anos ou mais, ou ainda aqueles pacientes apresentam fatores de risco, como histórico familiar de câncer ou doenças inflamatórios; Já a Organização Mundial de Saúde indica também a realização de pesquisa de sangue oculto nas fezes (BRASIL, 2023). Neste contexto, observa-se a prevalência de pacientes não alfabetizados e/ou com ensino fundamental incompleto, condição que impacta diretamente o acesso aos serviços de saúde, sobretudo na atenção primária. Tal limitação compromete a comunicação com os profissionais quanto à identificação de sintomas de doenças, além de dificultar a compreensão das orientações relacionadas às práticas de autocuidado e às medidas de prevenção (SARAIVA *et al.*, 2022).

Por fim, destaca-se a necessidade de formas variadas de divulgação sobre o exame preventivo, a fim de alcançar toda a população, sem discriminação. Com o diagnóstico precoce, idealiza-se que o tratamento seja rápido e eficaz, não havendo necessidade da confecção de estomia ou, caso esta seja necessária, que possa ser temporária, ou seja, reversível posteriormente.

4. CONCLUSÕES

Através dos resultados, identificou-se um perfil majoritariamente composto por indivíduos do sexo masculino, idosos e com baixa escolaridade. Esses dados sugerem maior vulnerabilidade masculina às patologias que resultam na necessidade de estomia. Fatores socioculturais, como o estigma associado à busca por atendimento médico, contribuem para o diagnóstico tardio dessas condições, aumentando a probabilidade de estomias permanentes. Diante disso, evidencia-se a necessidade de aprimorar as ações de educação em saúde de forma inclusiva, com foco na conscientização da população sobre as principais causas que levam à confecção de estomias. Tal abordagem deve incluir a promoção do rastreamento e a realização de exames preventivos para o diagnóstico precoce de doenças como o câncer colorretal, bem como o fortalecimento das linhas de cuidado que garantam um tratamento oportuno, eficaz e que garanta inclusão social.

Também, através dos resultados obtidos sobre o perfil de pacientes em acompanhamento pelo programa, é possível que a equipe multidisciplinar possa direcionar seu atendimento conforme as especificidades deste público. Importante ressaltar que, embora o perfil dos pacientes seja semelhante, deve-se sempre centrar o atendimento de forma individualizada, conforme as necessidades em saúde de cada pessoa a fim de garantir um atendimento integral e humano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. P. S. S., et al. Avanços e desafios na saúde do homem: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. 1-12, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i2.40006>. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Câncer de intestino**. Ministério da Saúde: 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-para-profissionais-de-saude>. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. DATASUS. **Painel Oncologia - Brasil**. Brasil: 2025. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?PAINEL_ONCO/PAINEL_ONCOLOGIA_BR.def. Acesso em: 12 ago. 2025.

COSTA, S.M, et al. QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS COM ESTOMIAS INTESTINAIS E FATORES ASSOCIADOS. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 32, p. 1-13, 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/4UcH6>. Acesso em: 19 jul. 2025.

DA SILVA, P. H. G., et al. A avaliação da resistência masculina na busca aos serviços de saúde. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. 1-7, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i14.35973>. Acesso em: 21 jul. 2025.

DE ANDRADE, L. I., et al. Caracterização dos idosos com estomia intestinal atendidos em centro de referência do estado da Bahia. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther**: São Paulo, v.17, p. 1-17, 2019. DOI: https://doi.org/10.30886/estima.v17.700_PT. Acesso em: 21 jul. 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Projeção da população do Brasil por sexo e idade: 2018-2060**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?edicao=21830>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SARAIVA, E.S, et al.. Perfil sociodemográfico das pessoas com estomia de eliminação atendidas no Serviço de Estomaterapia de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.35973>. Acesso em: 21 jul. 2025.

SCHELBAUER, M.C.C.; DOS SANTOS, A.C.; DE SOUZA,D.M. Quality of life of people living with colostomy attended by the Unified Health System in Blumenau, SC. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 01-19, 2025. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv8n1-086>. Acesso em: 10 jul. 2025.

SOBEST – Associação Brasileira de Estomaterapia. **Consenso brasileiro de cuidados às pessoas adultas com estomias de eliminação**. São Paulo: Segmento Farma Editores, 1º ed, 2021. Disponível em: https://sobest.com.br/wp-content/uploads/2021/11/CONSENSO_BRASILEIRO.pdf. Acesso em: 19 jul. 2025.